Acervo ISA
CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB CLASS. : 18

DATA : 15 09 89 PG. :

O professor Dieckter se adaptou à vida dos canelas

Uma ginástica de índio

Alemão quer adotar hábitos de canelas na educação física

Marina Wodtke

BRASÍLIA — Durante um ano, o professor alemão Jungen Dieckter, 50 anos, conviverá com 800 índios da tribo canela, localizada perto do município maranhense de Barra do Corda, a 500 quilômetros de São Luiz. Ele está pesquisando a atividade esportiva do grupo. Baseado nas primeiras observações, ele propõe uma total revolução nos currículos escolares para a introdução de uma educação física mais brasileira.

"Os brasileiros podem tirar bom proveito da cultura indígena, não apenas no preparo do físico, mas também na alimentação e na medicina" — acredita o alemão.

Apesar de concentrar sua pesquisa apenas nos canelas, Dieckter acredita que nas demais tribos exista também a prática do esporte. Na reserva que está vivendo, ele enumerou uma série de exercícios físicos praticados, como natação, mergulho com saltos — "semelhantes aos feitos pelos brancos em trampolins" — tiro ao alvo com arco e flexa, corrida, longas caminhadas, competição com as toras e dança.

O horários dos exercícios e do trabalho — entre 4 a 5 horas — é decidido diariamente, no final da tarde, pelo conselho dos notáveis, formado pelos anciãos. Eles podem dedicar a noite às danças, que seguem um ritual: dançam sem parar por três ou quatro horas, isso depois de um dia de caça, pesca e coleta de alimentos.

"Estranho o fato dos professores de educação física, fisioterapeutas, médicos e mesmo a comunidade científica não terem ainda estudado o assunto" — observou Dieckter. Ele disse que os canelas são exímios com arco e flexa, embora hoje usem apenas armas de fogo para a caça.

"Eles herdaram o costume de seus avós, e perpetuaram treinando em competições" — afirmou o professor , que lembra também a competição das toras, onde participam apenas os adultos. Os homens correm com troncos de 130 quilos, por distância de até 40 quilômetros. "O índio leva a tora no ombro até cansar, depois passa para o companheiro de equipe" - explicou.

Competição — A competição para os canelas é uma forma de cooperação e não de concorrência e, se o vencedor se vangloriar, passar a ser mal visto na tribo. A natação é praticada por crianças, jovens e adultos. As crianças ainda aprendem saltos ornamentais muito cedo, nos rios e lagos que exsitem nas cercanias da reserva.

Contrariando uma corrente de cientistas que acham que o pesquisador deve permanecer distante do tema a ser estudado, Dieckter foi viver na tribo, como se fosse um deles. Ele foi adotado por uma família, fez o corte de cabelos dos canelas e pintou seu corpo com as cores e as tradições do grupo.